

EMPRESAS PRODUTORAS ESTÃO SE ESPECIALIZANDO NA PRODUÇÃO DE MPB

Rubens L. do C. Braga Jr., Mauro A. Xavier; Marcos G. A. Landell
rubenscensoiac@fundag.br

O Programa Cana IAC, vinculado ao Instituto Agrônomo e pertencente à Secretaria de Agricultura e Abastecimento realiza todos os anos a pesquisa sobre as novas técnicas de plantio, visando detalhar as principais práticas que estão sendo utilizadas nas áreas de renovação de cana-de-açúcar dos produtores brasileiros.

Esse trabalho tem como objetivo estudar geograficamente as empresas que estão adotando as técnicas mais modernas de multiplicação e, com isso, alcançando os melhores resultados, tanto em produtividades como em relação a sustentabilidade econômica e ambiental.

Em 2023, o levantamento atingiu valores recordes, tanto em número de empresas produtoras que responderam ao questionário (199), como na área renovação amostrada (987 mil hectares), como pode ser observado na Figura 1.

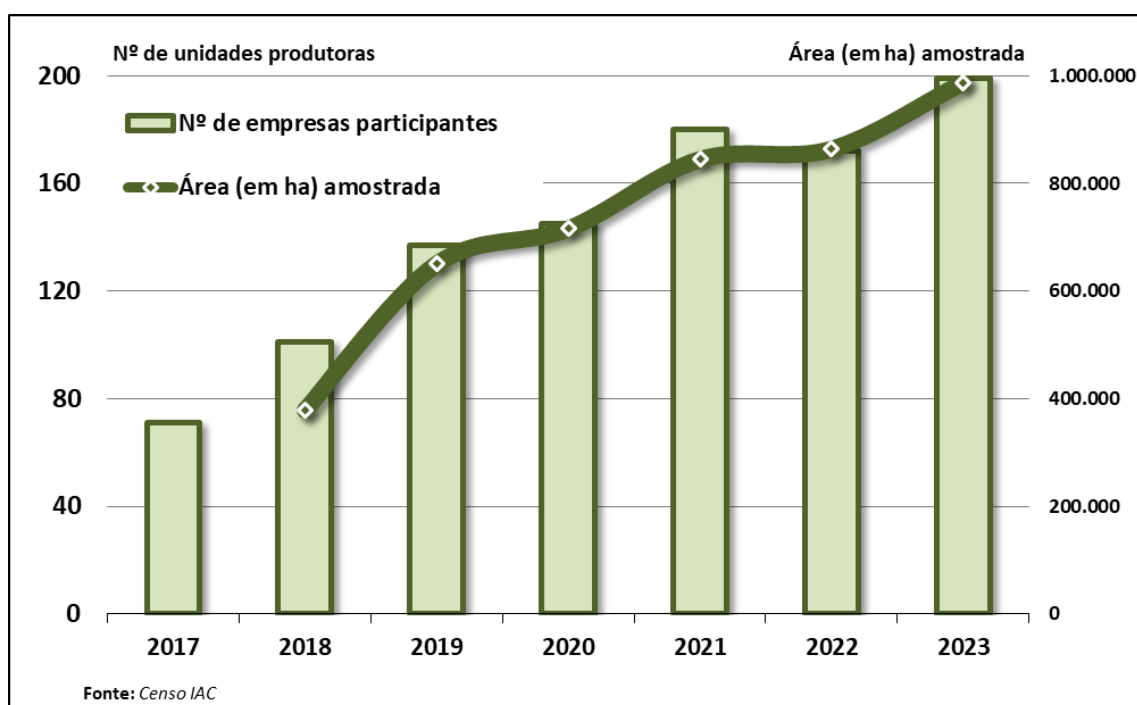


Figura 1 – Evolução do número de empresas pesquisadas e área de renovação amostrada nos sete anos da pesquisa.

A Figura 2 mostra a distribuição dos resultados pelos principais estados produtores de cana-de-açúcar do Brasil: Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná,

Pernambuco, São Paulo, Rio Grande do Norte e Tocantins. Vale observar que a área amostrada por estado é, na maioria dos casos, proporcional à área de produção dos estados.

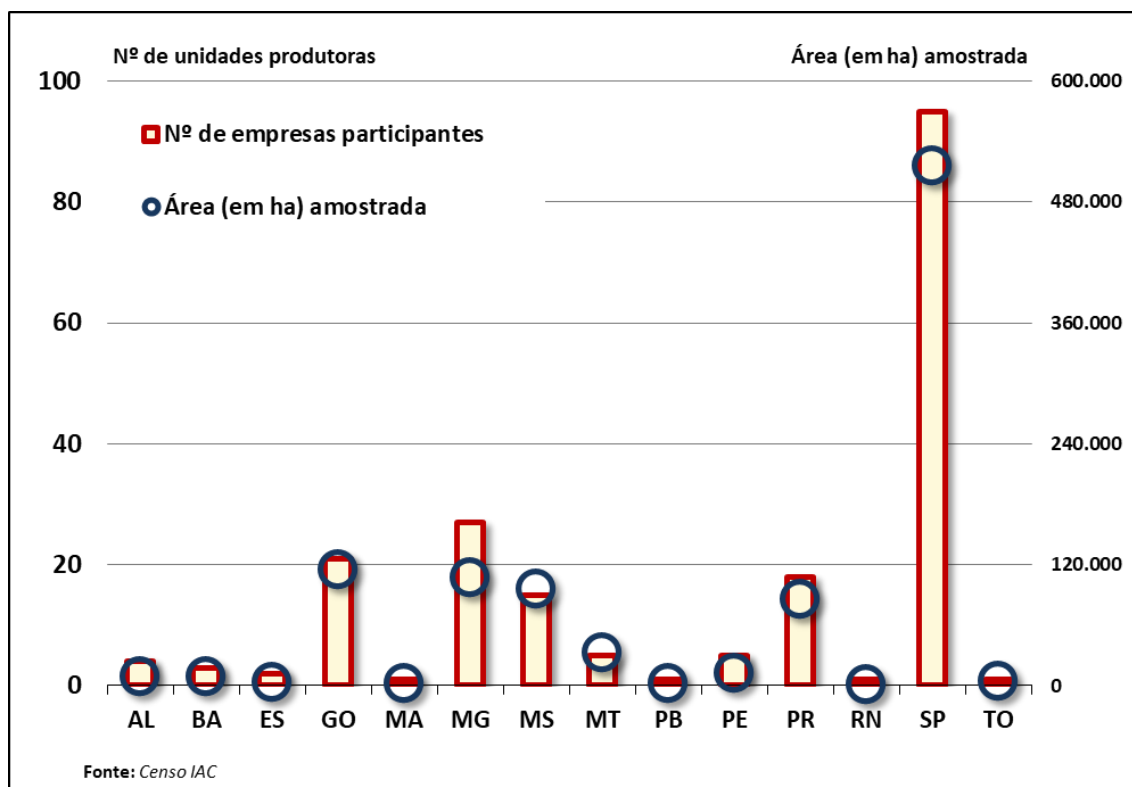


Figura 2 – Número de empresas que responderam à pesquisa em 2023 e área amostrada, por estado da federação.

As Mudas Pré-Brotadas (MPB) são uma das mais novas e importantes ferramentas de renovação utilizadas nos canaviais brasileiros e esta é uma tecnologia desenvolvida pelo Instituto Agrônomo.

A proporção de empresas que declararam o uso de MPB atingiu o seu máximo em 2019 e tem caído nos últimos anos (Figura 3). O MPB é uma tecnologia que fornece muitas vantagens para os produtores, principalmente em relação à sanidade das mudas e a alta taxa de multiplicação, mas que ainda depende de maior uma quantidade de mão de obra.

A ampliação das MPB, ocorrida na primeira década dos anos 2000, foi altamente associada a Meiosi e está tecnologia, por sua vez, depende muito de mão de obra. No ano de 2023, 95,7% das áreas de Meiosi terão a desdobra realizada manualmente.

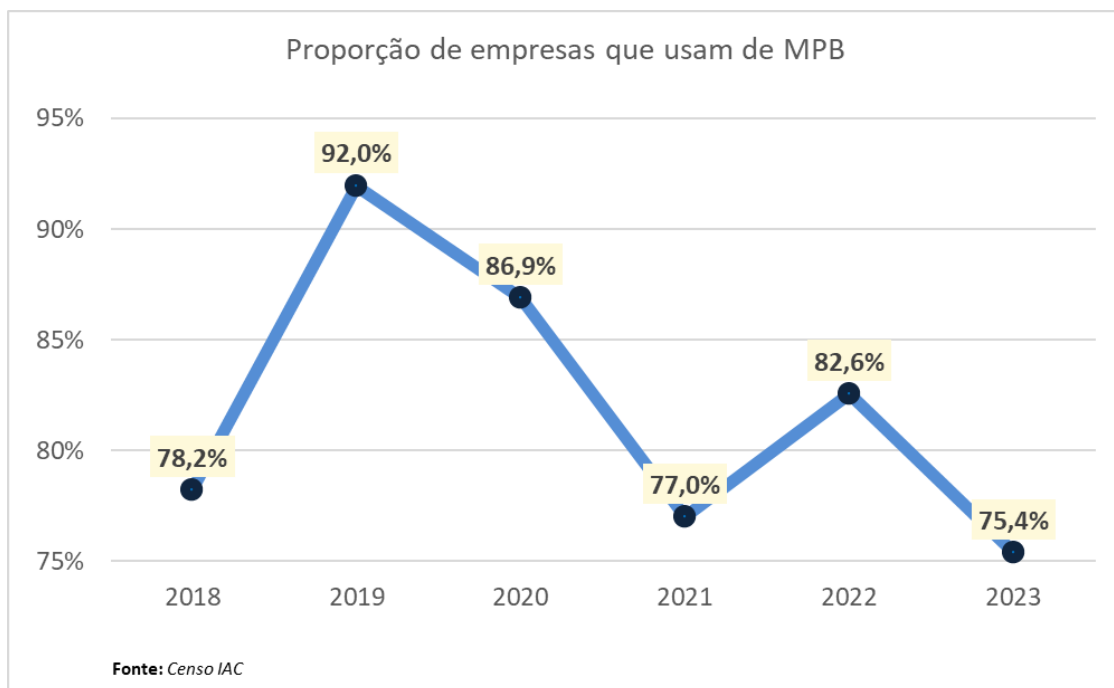


Figura 3 – Evolução da proporção de empresas que usam MPB no Brasil.

Essa dificuldade no uso de mão de obra, em função de segurança e regulamentação, está fazendo com que o MPB sofra uma diminuição, também como fonte de mudas para o plantio comercial (Figura 4). Nos últimos seis anos houve uma redução de 34% no uso das MPB para origem das mudas.

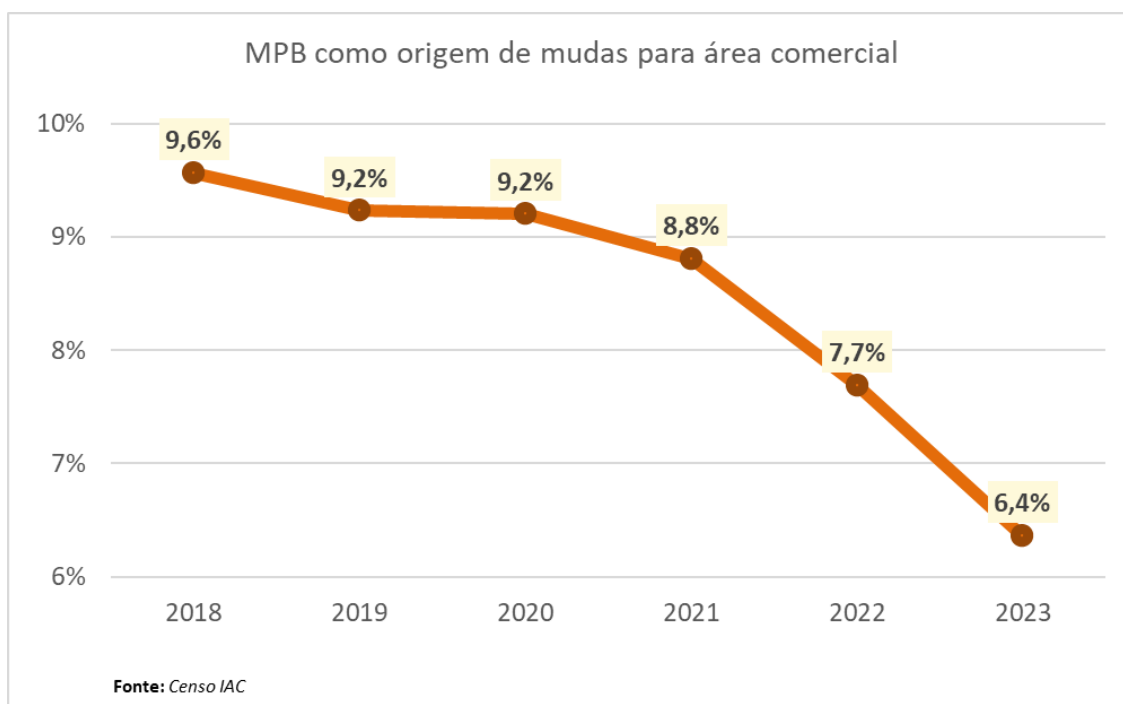


Figura 4 – Evolução das MPB como fonte de mudas para o plantio comercial.

É interessante verificar que o uso do MPB está disseminado em todas as principais regiões produtoras de cana do Brasil. Adotando o índice **Número de mudas de MPB / Área de renovação** como índice de uso do MPB (IUMPB), podemos analisar as regiões que mais se utilizam dessa metodologia para auxiliar na multiplicação dos seus canaviais (Tabela 1).

Nos dois últimos anos, a região de Ribeirão Preto foi a que mais se destacou no IUMPB. Em seguida, a região que abrange os estados Mato Grosso do Sul/Mato Grosso, também apresentou significativo uso dessa metodologia. Em contrapartida, as regiões produtoras do estado de São Paulo: São José do Rio Preto e Araçatuba e o estado do Paraná foram as que menos se utilizarão das MPB nesses dois anos.

Na maioria das regiões houve redução no uso de MPB, exceto a região de Piracicaba, que permaneceu estável e a região de Jáu, que apresentou crescimento. Na média houve uma redução de 35% no uso de MPB.

Tabela 1 – Valores de IUMPB (índice de uso do MPB) dado pelo número de MPB plantados em relação à área total de plantio comercial, nos anos de 2022 e 2023.

REGIÃO	2022	2023	23/22
Região Nordeste	231,2	144,0	-37,7%
GO/TO	315,8	144,1	-54,4%
MG/ES	313,5	69,7	-77,8%
MS/MT	482,7	362,7	-24,9%
PR	132,8	123,3	-7,2%
SP-Araçatuba	131,1	76,5	-41,6%
SP-Assis	227,3	141,5	-37,8%
SP-Jaú	168,9	260,2	54,0%
SP-Piracicaba	251,6	250,5	-0,4%
SP-Ribeirão Preto	622,4	365,8	-41,2%
SP-S.J. do Rio Preto	142,2	48,5	-65,9%
Total Geral	258,3	167,3	-35,2%

A pesquisa mostrou que o sistema de produção de MPB está se especializando nos últimos anos. As MPB estão sendo produzidas, cada vez mais, internamente pelas empresas. Isto se deve, em grande parte, aos cursos ministrados pelo Instituto Agrônômico, através do Programa Cana IAC, que já capacitaram mais de 900 profissionais no sistema de produção de Mudas Pré-Brotadas.

Entre 2019 e 2023 a proporção de MPB plantadas pelos produtores brasileiros, vindas de produção própria, praticamente dobrou. Esta evolução mostra que algumas empresas estão optando por controlar toda a logística, tanto em relação

às épocas de de plantio como em relação à velocidade de crescimento das novas variedades serão implantadas no seu canavial.

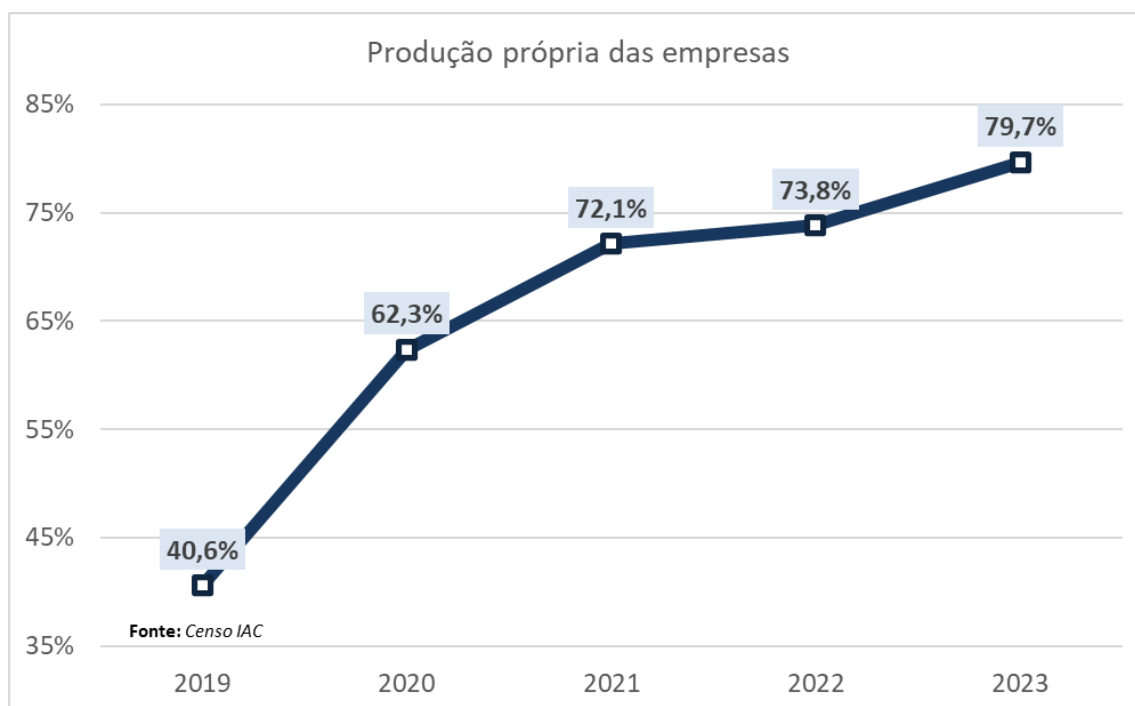


Figura 5 – Evolução da proporção de mudas produzidas internamente pelas empresas.

Uma das maiores vantagens da utilização das MPB está na aceleração do ingresso de novas variedades no “plantel varietal” dos produtores. Tomando-se por base as 14 variedades mais citadas para o plantio no sistema de MPB em 2023 (Figura 6), observa-se que 7 tem menos de três anos de liberação (IACCTC07-7207, CTC1007, CTC2994, CTC9006, IACSP02-1064, RB005014 e RB975033), sendo que duas (RB075322 e RB127825) ainda nem foram liberadas. Considerando que esses dois clones sejam liberados em 2023, a média do ano de liberação das 14 variedades mais citadas foi de 2018,6 o que demonstra a opção do MPB para multiplicação de variedades modernas.

Vale destacar que a variedade IACSP01-5503 foi a primeira colocada entre as que mais serão plantadas em MPB.

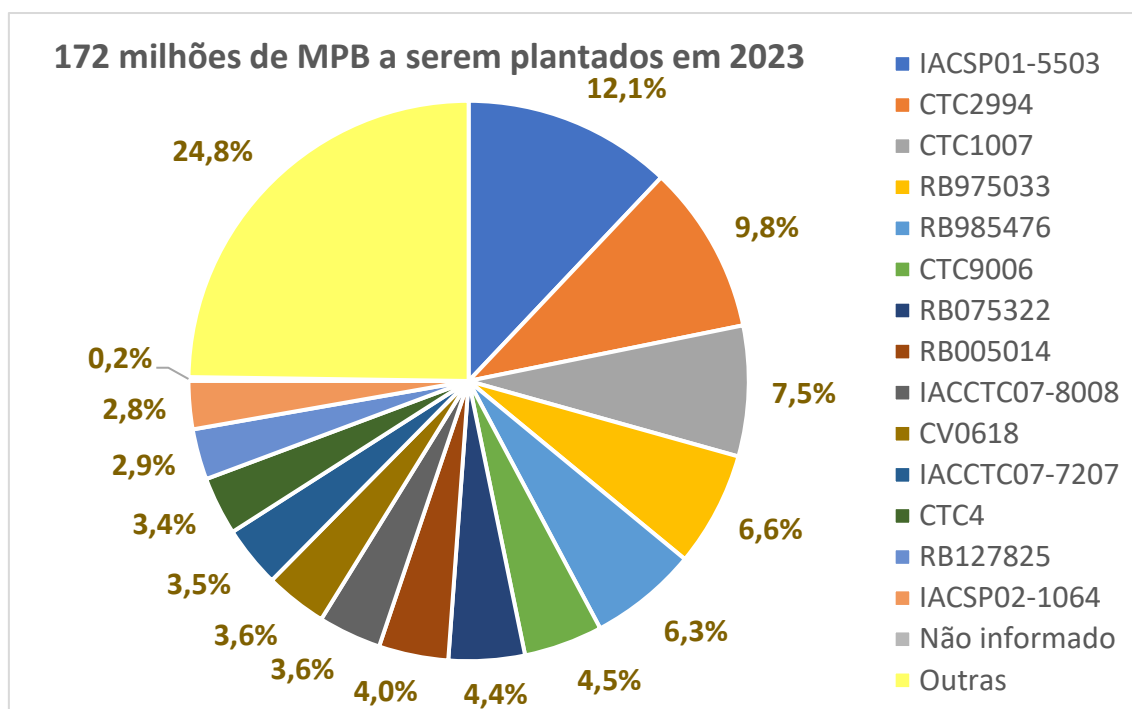


Figura 6 – Proporção de MPB previstos para plantio em 2023, por variedade.

A equipe do Programa Cana IAC agradece a confiança depositada pelos produtores que responderam os questionários enviados. Essa grande adesão permitiu a geração de importantes análises estratégicas para o setor canavieiro.